

Redes Sociais na Educação a Distância: uma análise do projeto e-Nova*Social Networks in distance education: an analysis of the e-Nova Project*

por Airton Zancanaro, Paloma Maria Santos, Andreza Regina Lopes da Silva, Michele Andréia Borges,
Patricia Battisti e Fernando José Spanhol

Resumo: O ciberespaço e as novas tecnologias têm multiplicado as formas de sociabilidade entre os indivíduos. A cada ano surgem novas práticas como a criação de comunidades nas redes sociais. Diversos são os domínios que estão fazendo uso desse novo cenário. Contudo, sua aplicação no contexto educativo ainda permanece pouco explorada. Assim, partindo de uma estratégia de estudo de caso com métodos qualitativos para levantamento e análise dos dados, o presente artigo buscou avaliar qual a influência das redes sociais no apoio à Educação a Distância (EaD) e verificar como se dá a agregação de valor nesse meio. Como objeto de estudo, utilizou-se o programa de Capacitação em Rede: Competências para o Ciclo de Desenvolvimento de Inovações (e-Nova). A pesquisa realizada sugere que a extensão do curso para a rede social, por conta de todas as facilidades que esta apresenta, foi um fator de grande motivação e agregação de valor para os estudantes.

Palavras-chave: Redes sociais; Educação a distância; e-Nova; Criação de comunidades; Facebook; Ambiente Virtual de Aprendizagem

Abstract: The cyberspace and new technologies multiplied the forms of sociability between individuals. Every year new practices arise with the creation of communities in social networks. There are several domains that are using this new scenario. However, its application in educational context still remains little explored. Thus, from a strategy case study with qualitative methods for collecting and analyzing data, this paper seeks to evaluate the influence of social networks when supporting distance education and verify how to add value in this medium. As the object of study, we used the Training Program on Network: Skills for the Innovation Development Cycle (e-Nova). The survey suggest that the extent of the course for the social network, because of all facilities, was a factor of great motivation and adding value for the students.

Keywords: Social networks; distance education; e-Nova; Creation of communities; Facebook; Virtual Learning Environment.

Introdução

Vivemos hoje um novo conceito de sociedade. Uma sociedade organizada em rede, valorizada a cada instante, cuja estruturação modifica significativamente o âmbito social, econômico e tecnológico. Mais do que nunca, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) exercem um papel primordial nesse cenário, ocasionando uma forte mudança cultural que influência a maneira de comunicar e de interagir dos indivíduos. Quando aplicadas ao domínio da educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação (*tecnologias de informação e comunicação*) podem ser usadas como instrumento de desenvolvimento e aprimoramento, ampliando a sua influência e participação e promovendo grandes mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as redes sociais vêm pouco a pouco conquistando mais espaço. Ao aproveitar-se dessa onda de mudanças, observa-se que a emergência das redes sociais e sua crescente popularidade ocorrida nos últimos anos vêm se configurando em instrumentos agregadores de valor ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que elas podem fornecer elementos adicionais para a comunicação entre estudantes e professores/tutores, bem como, entre os próprios estudantes. Por meio da internet e, mais ainda das redes sociais, constata-se o que McLuhan já preconizava: o surgimento dos meios eletrônicos tornou a comunicação um ato capaz de reproduzir a simultaneidade plural do pensamento. *O "homem eletrônico"* voltou a encontrar-se numa aldeia tribal de escala planetária, a *"aldeia global"* (McLuhan, 1977). Nela, a mesma experiência comunicativa é compartilhada por diferentes culturas.

Partindo destas considerações iniciais, o presente artigo busca identificar a influência das redes sociais no apoio à educação a distância e verificar como se dá a agregação de valor nesse meio. Como objeto de estudo, utilizou-se o programa de Capacitação em Rede: Competências para o Ciclo de Desenvolvimento de Inovações (*e-Nova*), oferecido na modalidade à distância e promovido pelo Departamento de

Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC) e pela Fundação CERTI (*Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras*) com o apoio do Conselho Nacional de desenvolvimento Científico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), da Rede Catarinense de Entidades de Empreendimentos Tecnológicos (RECEPET) e da Rede Amazônica de Instituições em prol do Empreendedorismo e Inovação (RAMI). Para tal, a seção 2 aborda o contexto da educação a distância. A seção 3 apresenta as Redes Sociais e sua aplicação no domínio da educação. A seção 4 traz a metodologia utilizada. Já, a seção 5 apresenta a caracterização do objeto de estudo pesquisado. A seção 6 traz os resultados da pesquisa e, finalmente, a seção 7, apresenta as conclusões e sugestões de trabalhos futuros.

Educação a Distância

A história da educação a distância, especialmente no Brasil, é marcada por uma trajetória de sucessos, mas também momentos de fracasso, estagnação e descontinuidades dos projetos devido à ausência principalmente de políticas públicas para o setor. Num passado recente, a educação a distância foi considerada como modalidade educacional de segunda categoria, desprestigiada, encarada com desconfiança, especialmente no ensino superior. Estas suspeitas são creditadas ao seu frágil início, quando a educação a distância procurava atender ao ensino de cursos de baixo valor acadêmico, como por exemplo, corte e costura, modelagem e eletrotécnico ([Pereira, 2005](#)). Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e a emergência da sociedade em rede, a educação a distância se fortaleceu e hoje busca apoiar-se cada vez mais nas tecnologias que estão surgindo como forma de facilitar o acesso dos estudantes e, principalmente, a sua aceitação ([Moran, 2000](#)).

Atualmente, verifica-se que mesmo no ensino presencial, há uma forte tendência do uso das tecnologias utilizadas na educação a distância, até mesmo como forma de suporte. Assim sendo, a educação a distância cresce impulsionada pelos avanços da tecnologia e pela necessidade do estudante ter seu próprio tempo e ritmo de aprendizagem. Moran (2002) refere-se a educação a distância como o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, sendo que professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente. O autor afirma ainda que na expressão “ensino a distância” o destaque é dado ao papel do professor como sendo o que ensina a distância. Porém ele prefere usar o termo “educação a distância” pelo fato de ser mais abrangente, mesmo concordando que nenhuma das duas expressões seja perfeitamente adequada. [Moore e Kearsley](#) (2008, p. 2) corroboram Moran destacam que a educação a distância: “é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.”

Há também uma crescente organização de leis que regulamentam a modalidade de educação a distância. No Brasil, por exemplo, o Ministério da Educação e Cultura definiu o decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo diretrizes e bases da educação nacional. Este decreto define educação a distância como ([Brasil, 2005](#)): “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” Neste sentido, o conceito de “a distância” está se transformando, em relação ao tempo e espaço, em virtude das possibilidades que as telecomunicações oferecem. Bem como o conceito de interatividade que, segundo [Belloni](#) (2002, p. 123), oscila entre a “virtualização técnica” e a “interação entre indivíduos mediados pelas máquinas”. Assim, a educação a distância pode ser considerada como uma importante ferramenta para a disseminação do conhecimento e democratização da informação, propiciando aos estudantes a formação continuada na preparação para o mercado de trabalho. Desta forma, é possível absorver novas tecnologias que surgem, como ferramentas no desenvolvimento da educação a distância, como é o caso das redes sociais.

Redes Sociais na Educação

O ciberespaço e as novas tecnologias têm multiplicado as formas de sociabilidade entre os indivíduos. A cada ano surgem novas práticas com a criação de comunidades on-line, como: [Facebook](#) e [Twitter](#). Segundo [Roblyer](#), (2010), as redes sociais têm potencial para se tornar um valioso recurso de apoio às comunicações e colaborações na esfera educacional, especialmente por estarem sendo amplamente adotadas. Como forte característica, elas funcionam essencialmente como ferramentas de comunicação, sendo que no âmbito educacional, principalmente em cursos de nível superior, esta é muitas vezes mediada pelo uso de e-mail. Para [Martelete](#) (2001), nas redes sociais ocorre uma maior valorização dos

elos informacionais e das relações entre os membros. Sua crescente popularidade indica que podem fornecer elementos adicionais para a comunicação entre estudantes e professores e tutores. Isto leva a crer que a comunicação por meio das redes sociais pode se tornar um fator agregador para o sucesso da aprendizagem (Roblyer, 2010).

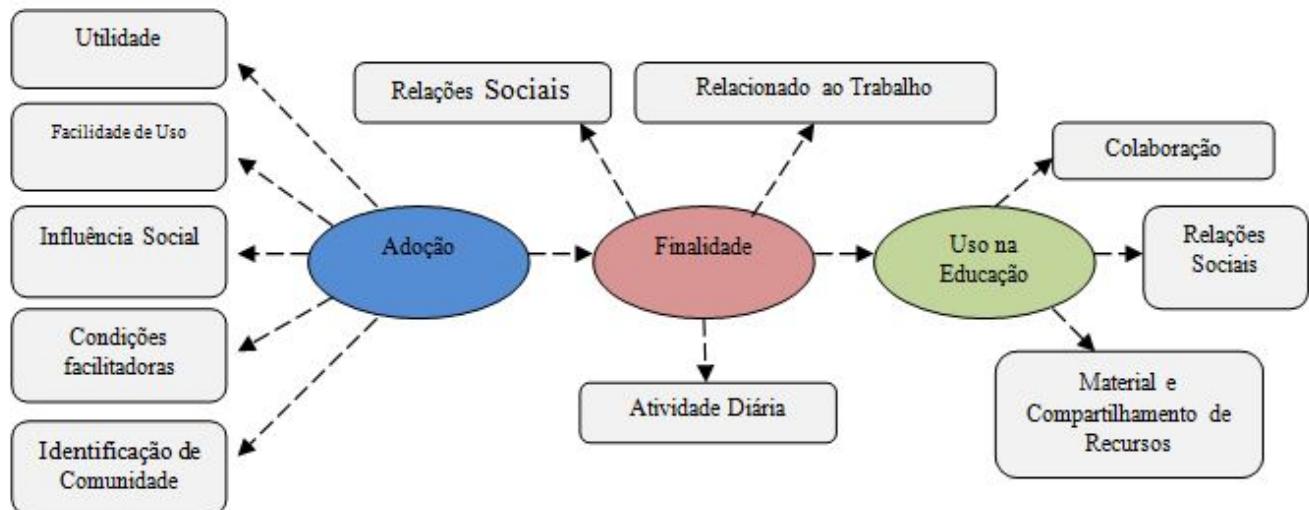
A interação por intermédio dessas redes tem sido reconhecida como um indicador chave de qualidade em cursos on-line. Tal interação, conforme Roblyer e Wiencke (2004) pode ser avaliada por meio de cinco componentes: interação concebida socialmente, interação projetada instrucionalmente, viabilidade de interação da tecnologia, envolvimento dos estudantes e engajamento do instrutor. Cada tipo de interação contribui para a qualidade global e o potencial impacto em um curso on-line. A natureza social e a interativa das redes sociais apresentam a intrigante possibilidade de, através da inserção dos componentes citados, propiciarem um ambiente de aprendizagem mais eficaz. Conforme afirma Tori (2010) os recursos das Web 2.0, dentre eles, as redes sociais, estão impactando não só na forma de ensinar e aprender, bem como na maneira de gerenciar os cursos. As ferramentas dos Learning Management System (LMS), que tradicionalmente são fechadas, necessitam se adaptar a este novo contexto. Neste caso, os Learning Management System, LMSs estão dando lugar para os Wikis e os blogs, ou seja, a complexidade dando lugar a simplicidade. Um exemplo de uso da Web 2.0 na educação é a plataforma Stoa que tem a finalidade de formar uma rede social entre professores, funcionários e estudantes da Universidade de São Paulo (USP). Nela, os usuários montam seus blogs e usam ferramentas colaborativas, almejando assim compartilhar o conhecimento. Desta forma, a facilidade de acesso a um ambiente comum e de interesses comuns, entre professores e estudantes possibilita uma maior difusão do conhecimento e interação social. Essa necessidade de compartilhamento de experiências faz com que as redes sociais sejam potencialmente ativas e complementadoras da educação formal. Assim, as redes sociais podem ser uma forma válida de ensino com alto nível de interação e comunicação.

Facebook

As redes sociais tiveram seu início no ano de 1997 com o lançamento do SixDegrees.com. Boyd e Ellison (2008) explicam que os usuários poderiam criar perfis, sua lista de amigos e, em 1998, navegar na lista de amigos. Atualmente, sites como Orkut, Myspace, Twiter entre outros têm como característica a incorporação das redes sociais, atingindo um status elevado dentro da sociedade moderna. Entretanto o Facebook é um dos grandes precursores da cultura dominante das redes sociais, sendo este, utilizado pelos estudantes do curso Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, e-Nova e, por isso, destacado neste artigo. De acordo com Roblyer (2010), o Facebook foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante de 23 anos da Universidade de Havard. O Facebook é definido como uma utilidade social que ajuda pessoas a compartilhar informações e se comunicar mais eficazmente com seus amigos, familiares e colegas de trabalho (Facebook, 2011). Inicialmente o Facebook estava disponível somente a estudantes de Havard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um site aberto à população em geral.

O Facebook fornece um perfil personalizado para o usuário, permitindo a comunicação, partilha de informação, criação de listas de amigos, inclusão de fotografias, diferentes tipos de jogos on-line, etc. Ao se tornar um membro do Facebook, os usuários podem compartilhar suas fotos, enviar mensagens, conversar com seus amigos, escrever nas publicações de seus amigos, participar de grupos, criar novos grupos, compartilhar ideias em grupos de discussões, adicionar aplicativos e jogar jogos. Além disso, o Facebook é acessado por milhões de usuários diariamente. Dessa forma, ele tem contribuído para atrair o interesse de diferentes disciplinas e de diversos tipos de perfis de usuários, tais como professores-pesquisadores e grandes empresários (Mazman; Usluel, 2010). O Facebook está sendo considerado também como uma ferramenta educacional devido as suas qualidades benéficas como permitir comentários dos colegas, ajustar-se com outras ferramentas sociais, pelo seu contexto e interatividade (Mason, 2006). A maioria dos usuários do Facebook têm entre 18 e 25 anos de idade, sendo a maior parte estudantes universitários (Bumgarner, 2007). Por esses motivos, Mazman e Usluel (2010) acreditam que o Facebook pode ser uma ferramenta útil no meio educacional, fornecendo ativos, participação e colaboração. A Figura 1 apresenta variáveis que influenciam a adoção do Facebook no meio educacional.

Figura 1 - O modelo de pesquisa



Fonte: Adaptado de [Mazman e Usluel](#) (2010)

Autores como [Ajjan e Hartshorne](#) (2008), Lockyer e Patterson (2008), Lee e McLoughlin (2008) e Mazman e Usluel (2010) corroboram com a visão de que o Facebook e outras redes sociais podem ser uma ferramenta favorável para fins educacionais, pois facilitam a aprendizagem informal devido a seu papel ativo no cotidiano de seus usuários. Argumentam ainda que as redes sociais podem dar suporte à aprendizagem colaborativa, envolvendo os indivíduos no pensamento crítico. Portanto, conforme afirma Lee e McLoughlin (2008), as redes sociais são ferramentas pedagógicas porque as pessoas podem usá-las para conectividade e suporte social, descoberta da informação colaborativa e de partilha, criação de conteúdo e conhecimento, e agregação e modificação de informação. Contudo, o uso desta ferramenta em contextos educativos ainda está num domínio pouco explorado.

Metodologia

Para fins de desenvolvimento deste artigo, utilizou-se a estratégia de estudo de caso com métodos qualitativos para levantamento e análise dos dados, conforme sugere [Yin](#) (2001). O objeto de pesquisa escolhido para verificação das redes sociais como instrumento agregador de valor foi o programa de Capacitação em Rede, também conhecido como projeto e-Nova, caracterizando, assim, o estudo de caso, de natureza empírica, que investiga um determinado fenômeno, geralmente contemporâneo, dentro de um contexto real de vida. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que procura explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem; os dados tipicamente coletados no ambiente do participante; a análise dos dados indutivamente construídos a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados ([Creswell](#), 2010). Assim sendo, a coleta de dados se deu através de observação participante e documental. Ainda, a pesquisa se caracteriza também como bibliográfica, pois a fundamentação teórica metodológica do trabalho foi desenvolvida com base em publicações científicas e de campo, bem como coletando dados em arquivos já existentes no curso. E, finalmente, caracteriza-se por pesquisa aplicada, pois objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática.

Programa de Capacitação em Rede, Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, ([e-Nova](#))

Com o intuito de promover a atualização e o aperfeiçoamento de empreendedores e potenciais empreendedores de base tecnológica, o Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (EGC/UFSC) e a Fundação CERTI (*Centro de Referências em Tecnologias Inovadoras*) com o apoio do Conselho Nacional de desenvolvimento Científico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), da Rede Catarinense de Entidades de Empreendimentos Tecnológicos (RECEPET) e da Rede Amazônica de Instituições em prol do Empreendedorismo e Inovação (RAMI), promoveram o Programa de Capacitação em Rede: competência para o ciclo de desenvolvimento de inovações Projeto e-Nova.

O planejamento do curso teve início em 2010 e a consolidação da primeira turma ocorreu em fevereiro de 2011, após mais de 1000 inscrições e um total de 750 estudantes selecionados. O público-alvo deste projeto foi primeiramente os empreendedores de base tecnológica e profissionais de empresas em pré-

incubação, incubação e graduação das regiões sul e norte do Brasil, abrindo posteriormente para o público em geral interessado no tema - Inovação.

O curso é oferecido na modalidade a distância permitindo aos estudantes flexibilidade no estudo dos diferentes materiais utilizados: livro-texto, videoaula, jogos e fórum de discussão assíncrono. Por ser a distância, o curso utiliza diferentes mediações do processo de comunicação entre estudante e tutor. Estas relações interpessoais, ainda que virtuais, favorecem o processo de aprendizagem pelo fato de cada estudante ter a flexibilização do tempo a seu favor. Por este motivo, cursos a distância exigem uma metodologia robusta, ferramentas de gestão de conteúdos e infraestrutura tecnológica apropriada de forma a atender as necessidades do curso. Para tal, o projeto busca a disseminação do empreendedorismo inovador e a geração de produtos e processos inovadores com sucesso técnico e mercadológico. Conta com uma equipe de professores conteudistas, mestres e doutores com grande experiência em gestão de projetos de inovação, e um sistema de tutoria, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com duração prevista de 10 meses o curso é oferecido gratuitamente a empreendedores e potenciais empreendedores de base tecnológica e está organizado em um módulo introdutório e quatro módulos específicos, totalizando uma carga horária total de 184 horas, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 - Matriz curricular



Fonte: [Projeto e-Nova](#), (2011)

O conteúdo fornece informações e mecanismos para o desenvolvimento de competências nas capacitações que compõem o programa: Gestão da Inovação, Financiamento da Inovação, Análise da Viabilidade da Inovação e Desenvolvimento da Inovação. As quatro áreas independentes e complementares abordam os principais conhecimentos necessários aos empreendedores no contexto do ciclo.

Resultados da Pesquisa

Como já salientado, o projeto Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, e-Nova é disponibilizado para os estudantes na modalidade a distância. Ele faz uso do Moodle ([Modular Object Oriented Distance Learning](#)), um [Ambiente Virtual de Aprendizagem](#) (AVA) baseado em plataforma aberta, amplamente difundido na área, que tem como objetivo o gerenciamento de cursos, servindo como suporte para o ensino/aprendizagem em disciplinas presenciais e a distância. No Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, e-Nova (Figura 3), os estudantes têm a disposição alguns recursos como: mural de recados, calendário, fórum de dúvidas, compartilhamento de material, e discussão promovida por questões disponíveis no fórum acadêmico com envio de mensagens para os

tutores, além de uma biblioteca virtual que dispõe, para download, todos os materiais específicos do curso.

Figura 3 - Ambiente Virtual de Aprendizagem do e-Nova



Fonte: Projeto Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, [e-Nova](#) (2011)

Partindo da afirmação de [Tori](#) (2010), onde os LMS estão perdendo espaço para a rede colaborativa os próprios estudantes sentiram a necessidade de inovar. Foi neste momento que um dos participantes do curso criou um grupo no Facebook convidando os interessados, também participantes do curso, a se integrarem a esta mídia social. O estudante responsável pela criação do grupo teve a preocupação de replicar as mesmas informações existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem para dentro do Facebook, porém, deixando as funcionalidades pertinentes da ferramenta, de forma que as informações estivessem visíveis apenas a usuários autorizados.

Para o criador do grupo dentro do Facebook, a motivação em sugerir uma ferramenta paralela ao Ambiente Virtual de Aprendizagem oficial partiu do princípio de que o Facebook pode colaborar e trazer alternativas para os usuários do curso, professores e alunos; experimentar o uso focando no educação a distância, servindo de experiência. Como o Facebook ainda é novidade para muitos e ele está crescendo no Brasil, é essencial para os empreendedores fazer parte desta novidade. Esta é a rede social que mais cresce no mundo e que conta atualmente com 600 milhões de usuários, dentre os quais dois terços dos estudantes do curso Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, e-Nova. Há opções e aplicativos para compartilhar qualquer página ou conteúdo na internet para o Facebook, facilitando o compartilhamento com os colegas. Contato mais próximos com os colegas, fotos, comentários, atividades, tão próximo quanto dentro de uma sala de aula. O grupo no Facebook permitiu a segurança das informações trocadas nesta ferramenta (*informação verbal fornecida pelo aluno em entrevista concedida via e-mail em 23 maio 2011*). Além disso, a experiência do aluno (*criador do grupo*) como programador o auxiliou no processo. As experimentações de uso de ambientes de aprendizagem informatizados realizados durante a sua graduação trouxeram novas visões de mundo, o que permitiu trabalhar com a educação a distância após formado.

No Facebook o grupo é fechado, o conteúdo é protegido, somente os participantes podem comentar e visualizar os próprios conteúdos, seguindo assim a mesma lógica do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os próprios membros do grupo podem adicionar conteúdos pertinentes ao curso e fazer os seus comentários, diferentemente do que ocorre no ambiente virtual de aprendizagem, onde isto não é possível. Desta forma, o grupo no Facebook evidenciou-se como sendo um canal para ampliar o compartilhamento de conhecimento e discussão, com o objetivo de manter o contato e troca de informações durante e após o curso. O grupo foi criado no dia 27 de fevereiro de 2011, e atualmente, já conta com 138 membros e mais de 1.237 mensagens com compartilhamento de conhecimento, sendo que

há a troca de sites, cursos, livros, artigos, vídeos, entre outros, todos voltados para o tema Inovação, sendo caracterizado como uma espécie de “biblioteca continuada”.

Conclusão

Mais do que transmitir informação, a educação visa preparar para o futuro, desenvolver capacidades, cognitivas, afetivas e sociais. Observa-se que, diante da emergência cada vez maior das ferramentas tecnológicas, o ensino e a aprendizagem estão permeando não só a sala de aula, espaço físico e espaço virtual, mas também as redes de comunicação e socialização na disseminação das informações e na criação do conhecimento. Essa aproximação que as redes sociais permitem e a sua consequente incorporação aos ambientes de educação a distância, confirmam um pressuposto de Piaget, que acreditava que o conhecimento não advém nem dos sujeitos nem dos objetos, mas de suas interações. Assim sendo, a base do educação a distância está em garantir uma participação ativa na construção das abordagens, cobrando-se um grau de compromisso e dedicação tanto do educador como dos demais participantes, fazendo com que os espaços de troca sejam extensões dos próprios estudantes. Horizontalidade na discussão, participação de todos e a liberdade de expressão são a nova base da relação estudante/professor e estudante/estudante. O caso analisado neste artigo traduz um bom exemplo desse contexto.

Convém ressaltar aqui que a utilização da rede social como apoio ao ensino e aprendizagem ofertado pelo projeto Ciclo de Desenvolvimento de Inovações, e-Nova não significou deficiência em termos de conteúdos básicos e quaisquer outros suportes pedagógicos, tampouco uma forma de crítica ao curso. Figurou-se, sim, como ferramenta adicional para o compartilhamento do conhecimento, tendo em vista o aprofundamento do que está sendo oferecido via ambiente virtual de aprendizagem. Para o estudante, especificamente, a possibilidade de criar esse espaço nas redes sociais foi vista com grande motivação, uma vez que eles próprios puderam retomar assuntos que foram discutidos virtualmente, dando enfoque aos interesses específicos. Eles mesmos abriram discussões, trocaram materiais, vídeos e oportunidades na área. Neste caso, a extensão do curso para a rede social, por conta de todas as facilidades que esta apresenta, foi um fator de agregação de valor para os estudantes.

Vale ressaltar ainda que para quem desenvolve cursos voltados para a educação a distância, há a necessidade de pensar também nas novas tecnologias que estão surgindo, como TV Digital e celular, para tentar aproximar ainda mais o estudante do ambiente no qual ele está inserido. Por fim, este artigo não tem a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim, alguns indicadores que encaminhem para novas investigações na área. Por exemplo, é preciso levar em conta as facilidades que as tecnologias interativas vêm oferecendo, tendo em vista a minimização do caráter “*a distância*” e melhoria da eficácia da aprendizagem. Vale repensar o papel e o potencial das mídias sociais na educação, de maneira que os cursos na modalidade a distância já realizem seu planejamento com as redes sociais inseridas no seu contexto. Sugere-se como trabalhos futuros um estudo mais aprofundando quanto à importância deste tema para a educação a distância, realizando uma pesquisa quantitativa, evidenciando o ponto de vista de todos os estudantes envolvidos no curso.

Referências Bibliográficas

- AJJAN, H., HARTSHORNE, R. Investigating faculty decisions to adopt Web 2.0 technologies: theory and empirical tests. *The Internet and Higher Education*, n. 11(2), p. 71-80, 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 17-142, abr., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2010.
- BRASIL. Decreto Nº 5.622. de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 2005.
- BOYD, D. M., e ELLISON, N. B. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, n. 13, p. 210-230, 2008.
- BUMGARNER, B. A. (2007). You have been poked: exploring the uses and gratifications of Facebook among emerging adults.

- First Monday, 22(11). Disponível em: <<http://tinyurl.com/44tfhgy>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FACEBOOK. Disponível em: <<http://pt-pt.facebook.com/facebook?sk=info>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- LEE, M. J. W., MCLOUGHLIN, C. Harnessing the affordances of Web 2.0 and social software tools: can we finally make “student-centered” learning a reality? Paper presented at the World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications, Vienna, Austria, 2008.
- LOCKYER, L., PATTERSON, J. Integrating social networking technologies in education: a case study of a formal learning environment. In: Proceedings of 8th IEEE international conference on advanced learning technologies, p. 529-533. Spain: Santander, 2008.
- MASON, R. Learning technologies for adult continuing education. *Studies in Continuing Education*, n. 28(2), p. 121-133, 2006.
- MAZMAN, S. G. e USLUEL, Y. K. Modeling educational usage of Facebook. *Computers & Education*, n. 55, p. 444-453, 27 jan. 2010.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage learning, 2008.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. Cap. 1, p. 11-65.
- _____. O que é educação a distância. Educação a distância, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2010.
- PEREIRA, J. N. D. S. Educação a distância no Brasil. Educação Pública, 2005. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0096.html>>. Acesso em: 6 abr. 2010.
- PROJETO e-NOVA. Programa de Capacitação em Rede. Disponível em: <<http://enova-ava.egc.ufsc.br>>. Acesso em: 23 maio 2011.
- MARTELETO, R. M. . Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação (Impresso), Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- ROBLYER, M. D.; WIENCKE, W. Exploring the interaction equation: Validating a rubric to assess and encourage interaction in distance courses. *The Journal of Asynchronous Learning Networks*, n. 8(4), p. 24-37, 2004.
- ROBLYER, M. D. et al. Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. *Internet and Higher Education*, n. 13, p.134–140, 16 mar. 2010.
- TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas. São Paulo: Senac, 2010.
- YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 2^a. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

Sobre os autores / About the Author:

Airton Zancanaro

airtonz@egc.ufsc.br

Paloma Maria Santos

paloma@egc.ufsc.br

Andreza Regina Lopes da Silva

andrezalopes.ead@gmail.com

Michele Andréia Borges

micheleaborges@hotmail.com

Patrícia Battisti

patriciabattisti@gmail.com

Fernando José Spanhol

spanhol@led.ufsc.br

todos do *Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina*